

PERFIL DE MOTORISTAS DO TRANSPORTE DE CARGAS

PROFILE OF DRIVERS IN CARGO TRANSPORTATION

WANT

Fernanda Moreira dos Santos¹

Graduando do Curso de Psicologia. Faculdade Patos de Minas.

Constance Rezende Bonvicini²

Mestre em Administração. Faculdade Patos de Minas.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo verificar como se configura a identidade profissional dos motoristas que realizam o transporte de cargas, através do perfil exigido atualmente para essa categoria profissional. Com base nos pressupostos de condições reais de trabalho e da visão e contribuição da psicologia do trânsito, relata-se sobre a apropriação de valores que os motoristas fazem na construção de sua identidade. Quanto aos processos de identificação e comparação que se dão entre eles, na busca por uma identidade traduzida em sentimento de pertencimento e reconhecimento profissional. A profissão de motorista se destaca na área do setor de transportes de cargas rodoviárias pela grande demanda por esse profissional no mercado. Devido a problemas de saúde pública vivenciados por essa categoria profissional, as empresas e o governo vêm desenvolvendo políticas para o setor, o que cada vez mais aumenta a perspectiva da profissão. Considerando-se que as novas tecnologias no ramo de transporte de cargas mostram-se a principal vantagem no setor assim como as leis implementadas a fim de melhorar as condições de trabalho dessa categoria profissional.

Palavras Chaves: Motorista de transporte de cargas. Perfil profissional. Identidade profissional.

¹Orientando

²Professor Orientador. Docente do DPGPSI/FPM

ABSTRACT

This study aims to determine how to set up the professional identity of drivers who carry cargo transportation through the profile currently required for this profession. Based on the assumptions of real working conditions and vision and traffic psychology's contribution, it is reported on the appropriation of values that drivers make in building their identity. As for the identification and comparison processes that take place between them, in the search for identity in a translated sense of belonging and professional recognition. The driver's profession stands in the transportation sector of the area of road freight by high demand for this professional market. Due to public health problems experienced by this professional category, companies and the government are developing policies for the sector, which increasingly raises the prospect of the profession. Considering that new technologies in the trucking industry shows up the main advantage in the industry as well as the laws implemented in order to improve the working conditions of this professional category.

Keywords: Cargo transport drivers. Professional profile. Professional Identity.

INTRODUÇÃO

O trabalho na vida do indivíduo significa e faz parte do contexto em que vai formar sua identidade. Há assim, uma internalização do mundo exterior no sujeito e uma externalização de seu interior, através de sua ação no mundo social (HALL, 2005). Como observam Douglas e Isherwood (2004) o mundo culturalmente criado é socialmente construído. Compartilhando suas visões em relação à identidade, Hall (2005) e Castells (1997) entendem que ela é formada ao longo do tempo e permanece incompleta, ou seja, está em constante processo de construção, sempre sendo formada. Logo, é observável que esta formação de identidade tem como um dos principais pilares de sustentação a cultura.

Hall (2005) observa que em relação à formação da identidade, ocorre um compartilhamento de valores e costumes entre os grupos dos quais se faz parte na sociedade, que delinea a identidade, quem se é em que contexto está e quem será no futuro, incluindo o grupo profissional no qual está inserido.

Especificamente, quanto ao profissional motorista, se destaca nesse estudo os que trabalham no setor de transportes de cargas rodoviárias. E a grande demanda por esses motoristas profissionais, faz necessário o estudo sobre o desenvolvimento de sua identidade profissional e sobre a realidade que vivenciam.

O presente estudo se justifica pela escassez de estudos sobre a temática, e objetiva verificar como se configura a identidade profissional dos motoristas que realizam o transporte de cargas. Após conceituar-se identidade profissional discute o importante papel da psicologia enquanto integrante de práticas ligadas ao trânsito.

Para entender o papel do psicólogo presente no processo de trânsito e nas organizações que respondem as demandas do trânsito faz-se necessário a compreensão de conceitos próprios do universo das organizações e do trabalho.

Para Schein (1982, p. 12):

(...) uma organização é a coordenação planejada das atividades de uma série de pessoas para a consecução de algum propósito ou objetivo em comum, explícito, por meio da divisão do trabalho e função e por meio de uma hierarquia de autoridade e responsabilidade.

O termo organização é compreendido amplamente como um sistema social orientando, em essência, para conseguir objetivos específicos. Termos como instituição, empresa, firma, etc. São genericamente nominados de organizações (ZANELLE, 2002).

A Psicologia Organizacional é definida como os estudos científicos do comportamento humano nas organizações de trabalho. É a área de aplicação dos princípios e métodos no contexto do trabalho.

A prática do psicólogo organizacional pode ser diversificada, tendo-se em vista o contexto da Psicologia Industrial e Organizacional compreendida em seis subespecialidades. A Psicologia chamada Pessoal em que o profissional tem seu foco nas diferenças individuais. O Comportamento Organizacional que diz que a organização que determina e é determinada pelos indivíduos. A Psicologia dos Fatores Humanos que compreende o desempenho e as relações estabelecidas pelas interações homem-máquina. O Aconselhamento de Carreira e Vocacional englobando o ramo da interação do indivíduo com seu trabalho e a satisfação do trabalhador. O Desenvolvimento Organizacional que busca a eficiência através do

diagnóstico e do planejamento de possíveis mudanças nos sistemas psicossocial, técnico e nos procedimentos de trabalho. E finalmente as Relações Industriais tratando-se dos problemas entre empregados e empregadores. (ZANELLE, 2002).

Assim, o psicólogo procura conhecer a legislação trabalhista, interage e intermédia com os sindicatos e associações as negociações entre os segmentos da força de trabalho.

É através do desenvolvimento organizacional em que se analisam a cultura, liderança, administração, tomada de decisão, resolução de problemas, processos grupais, relações interpessoais, resolução de conflitos, relações de poder e de comunicação, o psicólogo pode desenvolver de forma mais assertiva os aspectos do Desenvolvimento do empregado que diz de um direcionamento quanto à carreira, o aconselhamento do empregado, as questões de gênero e ética.

De acordo com esse direcionamento o psicólogo pode focar na questão das condições de trabalho, uma vez que, esses indivíduos se sentem valorizados interiormente, pelo fato de sentirem-se reconhecidos, socialmente. Estes fatores colaboram para uma maior satisfação, assim como um salário, um ambiente físico diferente, relacionamento com novos colegas. Portanto com o objetivo de verificar como se configura a identidade profissional dos motoristas que realizam transporte de cargas, constrói-se o perfil do motorista que o mercado de transporte de cargas exige.

METODOLOGIA

Este estudo foi feito, por meio de uma revisão da literatura, sendo de caráter qualitativo e descritivo. Para realização deste trabalho foram utilizados como materiais e fontes de pesquisa: livros, artigos científicos, teses e dissertações, conseguidos através de empréstimos, compras, sites de instituições de ensino superior e em bases de dados disponibilizados pela internet (SCIELO).

Foram usados preferencialmente artigos publicados recentemente, bem como obras clássicas e autores conhecidos na área, escritos no idioma português.

As palavras-chave utilizadas na busca de materiais foram: motoristas do transporte de carga, identidade profissional, perfil profissional e condutores.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O termo identidade é objeto de estudo de diversas ciências, no presente artigo foca-se em análises ligadas a psicologia e sociologia, para que se chegue a aspectos da construção da identidade do sujeito no seu contexto de trabalho. Assim a identidade é resultante de múltiplas identificações (MAFFESOLI, 1996; MIRANDA, 1998).

Dubar (1998) distingue duas orientações teóricas opostas: essencialista e relativista. A primeira adota uma perspectiva psicologizante, ao considerar a existência de um self (identidade social), ou eu interior, com relativa autonomia e permanência. Já na segunda, considerada pelo autor como sociologista, a identidade seria uma ilusão, dada sua total dependência em relação às posições e papéis sociais ocupados pelo sujeito.

Contribuindo para perspectiva psicologizante Erikson (1994) contribui colocando que o sentimento de identidade é caracterizado pela percepção do indivíduo da própria unidade e de uma continuidade temporal. Em relação ao seu aspecto subjetivo, a identidade é a percepção pelo indivíduo de que existem em si semelhanças consigo mesmo e uma continuidade nos procedimentos de síntese internos relativos ao seu ego; existem também diferenças em relação aos outros que caracterizam o seu estilo individual enquanto pessoa (SAINSAULIEU, 1977).

Erikson (1994) acrescenta que a identidade da criança é ligada à história de suas identificações sucessivas, porém a identidade do adulto depende também dos meios sociais que ele dispõe para sustentar sua diferença nos conflitos e, desta forma, sair da cadeia de identificações.

Ressalta este autor a essência do eu como uma questão subjetiva e reflexiva, que deve ser abordada e vivenciada por ele próprio. Essa idéia essencialista, todavia, não é compartilhada por Vieira (2007), que admite a existência de uma construção mental complexa, uma luta do processo consciente e

inconsciente que considera o indivíduo igual a seus pares, mas único na sua existência, na sua experiência, na sua vida pessoal.

Sainsaulieu (1997) busca compreender a interdependência entre as identidades individuais, que emergem nas relações interpessoais, e as coletivas, derivadas das posições sociais ocupadas por indivíduos que têm em comum um mesmo conceito de regra, concreto sob seu modo de expressar sua identidade. Desta forma, compreende a identidade como “[...] um tipo de seqüência cultural da ação, a toda uma interiorização da experiência social, sob forma de modelos tornados inconsciente e que governam as condutas e jogos relacionais pelo viés de representações que eles induzem”. (Symonds apud Sainsanlieu, 1977, p.305). Ao viver essas experiências, o indivíduo busca a noção de si, da presença subjetiva, na tentativa de definir as fronteiras de si, de preservá-las e de reencontrá-las. Nesse sentido, Dupas, Oliveira e Costa (1997, p. 5) entendem que o self envolve duas fases analíticas distintas: o eu e o mim.

[...] o eu é a reação do organismo às atitudes dos outros, é o indivíduo como sujeito, impulsivo, espontâneo, não socializado, suas reações são mais ou menos incertas; é aquele aspecto do indivíduo que da propulsão ao ato, que provoca o mim. [...] o mim é a série de atitudes organizadas que o indivíduo adota que determina nossa conduta na medida em que é de caráter autoconsciente; é a pessoa da qual se tem consciência; é o self social, o objeto que surge na interação, a internalização da comunidade. Pode ser considerado como o que dá forma ao eu.

Hall (2001) nessa perspectiva interpreta o conceito de identidade compreendido como uma construção histórica e cultural, de forma que uma vez que:

O sujeito nunca é idêntico a si mesmo por todo o sempre, já que guarda uma abertura para o tempo, um tempo histórico que o vai posicionar na diferença e não no mesmo, através dos tempos. O que se repetiria seria a produção, a potência de diferenciação e não o sujeito (GUARESCHI et al., 2003, p. 47).

Para Dubar (1997), o processo de socialização permite compreender a noção de identidade numa perspectiva sociológica restituída numa relação de identidade para si e identidade para o outro.

Hall (2001), por sua vez, retoma a psicanálise de Freud para explicar a origem contraditória da identidade, formada através de processos inconscientes, e

não inata. Em sua compreensão, “[...] existe sempre algo ‘imaginário’ ou fantasiado sobre sua unidade.” (p. 38). O conceito de identificação, elaborado por Freud, pode ser definido como o “[...] processo psicológico pelo qual um indivíduo assimila um aspecto, uma propriedade, um atributo do outro e se transforma, total ou parcialmente, segundo o modelo desta pessoa. A personalidade constitui-se e diferencia-se por uma série de identificações.” (LAPLANCHE&PONTALIS, 1971, p. 295). A origem da identidade se infere em um processo intacto do seu eu, relevante à consistência de estar sempre a construir linhas imaginárias e traçando alvo de modo que seu ser não consegue chegar ao ápice do conceito de si mesmo.

Para as análises ampliadas, em que se utilizam os contextos macros sociais, a identidade é compreendida na medida em que as culturas nacionais tornam-se mais expostas a influências externas. Assim, fica mais difícil conservar as identidades culturais intactas ou impedir que elas se tornem enfraquecidas através do bombardeamento e da infiltração cultural. Entretanto, parece improvável que a globalização vá simplesmente destruir as identidades nacionais. É mais provável que ela vá produzir, simultaneamente, novas identificações globais e novas identificações locais, induzindo a novas formas de mudanças sociais (HALL, 2005). Isto acontece por que as conexões sociais são baseadas em uma junção sistêmica entre o local e o global para a maioria das pessoas e grupos sociais (CASTELLS, 1997).

Os pressupostos de Machado (2003) enfatizam a complementaridade entre essas identidades e o processo constante de construção e reconstrução a que estão envolvidas, considerando-se a complexidade e o dinamismo do contexto social, contexto que se o do trabalho e da expressão profissional ganha em nossa cultura valor importante. Por conseguinte, a importância de se conhecer a identidade do indivíduo como uma possibilidade de contribuir para o estímulo de sua criatividade e suas adversidades, comportamento participativo diante de suas contribuições de segurança individual.

Também no contexto do trabalho, Dejours (1993) destaca a importância do reconhecimento do grupo social, que pode ser um reconhecimento da utilidade social, econômica e técnica das contribuições particulares e coletivas à organização, ou um julgamento da beleza, validade ética e estética da ação. Ambos os tipos de reconhecimento social são conferidos pela hierarquia, pelos pares ou pelo grupo

social de referência do indivíduo e influenciam na percepção que os indivíduos desenvolvem sobre o valor social de seu trabalho e no conceito que desenvolvem de si próprios.

Em resumo, a partir dos trabalhos escritos dentro de uma perspectiva hegeliana, o reconhecimento social a partir da diferenciação e atribuição de valor pelo grupo de referência é fundamental para a constituição da identidade do sujeito. Em fim, o reconhecimento e o valor social são atribuídos a partir de um universo simbólico ou universo de significação específico, com ordens de grandeza. Enfim para a formação da identidade profissional do motorista aproxima-se das condições de trabalho dessa categoria profissional e o papel da psicologia se demonstra fundamental nesse contexto.

PERFIL PROFISSIONAL E O CONTEXTO DE TRABALHO DOS MOTORISTAS DO TRANSPORTE DE CARGAS

Apesar de todo cidadão ter direito ao uso a via pública, de ir e vir com segurança aponta-se que para boa parte dos condutores, seu carro ou moto não é somente um meio de locomoção e sim uma forma de reafirmação de poder, de destaque dentro do grupo no qual convive. E é através desta relação entre homem-máquina que surgem alguns distúrbios de comportamento, passando seu veículo a ter mais valor que a vida humana, ou ainda, a sensação de poder e potência que está acima da segurança da coletividade. Tudo isso é resultados da regra maior em que o homem vale pelo que ele tem não pelo que ele é no sentido amplo da palavra. (HERRMANN, 2001).

Assim a disputa pelo espaço é intensa, os motoristas não cedem o lugar, são poucos os que ajudam as pessoas, fazem uso de bebida alcoólica e drogas e pegam a direção do veículo. Encontram-se menores ao volante, condutores sem habilitação, falta de respeito ao pedestre e como a mídia nos mostra, acontecem diariamente às brigas de trânsito que resultam em conseqüências piores.

Em nossa cultura, a palavra acidente dá a idéia de algo que independe de nossa vontade, o que não é verdade. Quase a totalidade dos acidentes de

trânsito é evitável se a prudência e o bom-senso estiverem presentes. Algumas literaturas culpam parcialmente o mau tempo e a má conservação das pistas e veículos pelo ocorrido, o que não procede, pois um motorista prudente, por exemplo, não viaja com mau tempo ou veículo mal conservado. (BASTOS, 2011)

Assim, quando a questão envolve o trânsito, deve-se considerar a grande quantidade de fatores e variáveis intervenientes nesse sistema. Em tal contexto, a psicologia do trânsito também estuda as variáveis psicológicas que podem influenciar o comportamento do motorista, o que envolve ações e tomada de decisões, que podem ser contraditórias, o que poderia trazer prejuízos sérios e, em alguns casos, até fatais. Para Lim, Sayed e Navin (2004), em razão do grande número de fatores que influenciam o comportamento do motorista, existe a necessidade da compreensão sobre a relação existente entre o motorista, seu comportamento e seu contexto de trabalho.

A profissão de motorista vem se destacando na área do setor de transportes de cargas rodoviárias, e pela grande demanda por esse profissional no mercado, as empresas e o governo vêm desenvolvendo políticas para os setores de transporte, o que vem cada vez mais aumentando a perspectiva da profissão.

A incorporação de novas tecnologias no campo de transportes de cargas vem sendo a principal vantagem no setor. No contexto brasileiro a regionalização em zonas de cargas veio permitir a consolidação, com representatividade estatística de preços de fretes no mercado, uma vez que além do modal de transporte e do tipo de carga e da mercadoria carregada, a região de origem e de destino tem influenciado significativa os valores do serviço de transporte (GAMEIRO, 2003).

As características das Informações necessárias para viabilizar a operação do transporte estão contidas no conhecimento de transporte. São, por sua vez, determinadas principalmente pelas legislações e regulamentações específicas de cada modo de transporte. Além dos órgãos da administração pública diretamente relacionada ao transporte, tanto da administração direta como da indireta, outros órgãos utilizam o conhecimento de transporte para atuar em suas atribuições legais, podendo elaborar normatizações para operacionalizar e controlar o transporte. (GAMEIRO, 2003).

As Secretarias da Fazenda de cada Unidade da Federação fiscaliza a tributação incidente na prestação do serviço de transporte, utilizando os

conhecimentos de transporte como documento fiscal. A Receita Federal do Brasil, por sua vez, utiliza os conhecimentos de transporte para verificar e fiscalizar a mercadoria transportada para a exportação ou da importação. (GAMEIRO, 2003).

Mesmo com todas as variáveis analisadas na rotina do motorista de transporte de carga Rezende (2013) justifica que mais aspectos devem ser estudados sobre o cotidiano desses motoristas. Para o transporte rodoviário e para o transporte de cargas, que é prevalentemente o mais usado, possui um bom custo e eficiência de agilidade para operações que requerem operações ditas porta a porta, tanto para produtos de médio e alto valor agregado para médias e curtas distâncias. Além de tais especificidades, o TRC enfrenta problemas de dizem respeito à deficiência da infra-estrutura, ou seja, em grande parte do País as estradas estão em péssimo estado de conservação, o que envolve buracos, acostamento e sem falar dos pedágios elevados.

Apesar de recentemente ter sido aprovada a lei 12.619/12 que regulamenta a jornada de trabalho, que eleva a segurança nas estradas, mas por outro cauã apreensão devido à falta de locais adequados para repouso e o provável aumento dos fretes gerado pela diminuição da ocupação dos veículos (REZENDE, 2013).

Admite-se que, em meio a essa complexa conjuntura de assistência aos motoristas nos serviços de transportes a atuação destes profissionais contribui para os resultados validos da gestão de pessoas que esse setor exige. A forma como ele se percebe neste contexto específico é determinante na sua atuação. Daí a importância de aprofundar as questões relacionadas à construção de sua identidade e a construção de um perfil específico. No entanto o perfil do motorista de acordo com Hantower (1986), ainda está em construção, tornando necessário o aprimoramento desse perfil, na perspectiva psicossocial de cada motorista que exerce sua função no transito e nas rodovias.

DISCUSSÃO

O referencial teórico apresentado demonstra uma capacidade de diversidade de perspectivas teóricas acerca da identidade. A identidade é utilizada por Sainsaulieu (1977) em seu modelo para expressar o sentimento de permanência e continuidade que o indivíduo experimenta em suas relações sociais e que ele perde no caso de pressões extremas. Ainda segundo este autor, o reconhecimento dos outros é um dos elementos fundamentais na construção da identidade do indivíduo, que ocorre de modo dinâmico, a partir de suas interações sociais aqui e agora.

A identidade tem sido apresentada como um conceito dinâmico, adotado freqüentemente para compreender a inserção do sujeito no mundo e sua relação com o outro. Como afirma Ciampa (2001, p. 59) destacou o papel da relação com o outro, visto que “A identidade do outro reflete na minha e a minha na dele.”

A identidade posterior no contexto de trabalho é condicionada por experiências anteriores e por traços identitários preexistentes (ABREU, 2001). Menciona Abreu (2001, p. 83), constitui elemento decisivo na construção da identidade e, a partir de uma negociação, dita para o indivíduo ser aquilo que ele deve ser. Define que o ser constrói sua própria identidade diante daquilo que quer ser para ele, e não o que quer ser para o outro perante suas necessidades de ser aquilo que quer trazer para sua interação social para com outros e para si.

Decorrente sobre este assunto, Goulart (2007, p. 27) aponta que “O exercício de papéis é a unidade básica de integração social e também a base para a constituição de nossas identidades.” Salienta que quando não estão claros nas organizações e nos espaços sociais, geram ambiguidades, sobrecargas, incompatibilidade e conflitos. Usa-se tal fato pode levar não só à perda da produtividade como também à desestabilização das identidades. Identidades profissionais e organizacionais podem ser mais importantes para as pessoas do que as identidades constituídas pelo gênero, idade, etnia, raça e nacionalidade (GOULART, 2007).

Diante dessa formação de identidade o psicólogo esteja atento a aspectos das competências necessárias ao ato de dirigir e uso obrigatório do exame

psicológico para os candidatos a motoristas profissionais (HOFFMANN, 1995). Juntamente com a perspectiva de estudos sobre os motoristas poderemos observar os parâmetros necessários para emitir o parecer diante dos testes a serem avaliados se o candidato é apto ou inapto a se mostrarem a serem motoristas profissionais. Assim existe a demanda da construção do perfil do motorista de acordo com Hantower (1986) que passa o conhecimento do perfil psicossocial de cada motorista que exerce sua função no trânsito e nas rodovias.

Especificando-se sobre a avaliação psicológica no trânsito, Wahlberg (2003), aponta para certo individualismo e até subjetivismo nos métodos escolhidos para avaliar o candidato a condutor de veículos. Assim, há uma falta de padronização de instrumentos utilizados (MÉA; ILHA, 2003).

Brickenkamp (2004) aponta para a investigação dos processos básicos como a atenção, a concentração, a memória e o controle emocional. Processos psicológicos que podem estar relacionados a estados emocionais de diversos tipos, como raiva, estresse, ansiedade, agressividade, pressa, angústia etc.

Por sua vez, salientam Adler, Rottunda e Dysken (2005) que alguns domínios cognitivos específicos apresentariam uma maior correlação com a atividade de dirigir do que outros. Reger et al. (2004) enfatizam ainda que quando áreas específicas são avaliadas de forma separada, como a percepção visual e a atenção, as correlações com habilidade e desempenho motor aumentariam.

Já para Lim, Sayed e Navin (2004), os dois processos mais importantes da atenção visual seriam a seleção do estímulo e o tempo de reconhecimento e processamento da informação, funções do cérebro ligadas ao funcionamento neurológico. Nesse sentido, para Szlyk et al. (2002), alguns testes neuropsicológicos, poderiam ser aplicados na hora de decidir se uma pessoa estaria habilitada ou não a dirigir um veículo automotor.

Assim, o perfil do motorista profissional deve passar os aparatos neuro cognitivos que vão dizer de sua aptidão para responder as demandas das condições das rodovias, das cargas e de seu instrumento de trabalho, no caso o caminhão. O motorista deve estar atento a todas as normas de trânsito, respeitar a legislação e em especial as normas relativas ao tempo de direção e de descanso, todos devem estar cientes em usar o cinto de segurança, estar atento as condições do veículo, zelar pela carga transportada e a submeter-se a exames toxicológicos na detenção

mínima de noventa dias e ao programa de controle do uso de drogas e bebidas alcoólicas instituída ao empregador a cada dois anos sendo utilizada como exame obrigatório (GEMIGNANI, 2012).

A construção de perfil observa ainda, as contribuições do inconsciente, a história pregressa do indivíduo, bem como os conteúdos latentes de sua personalidade, que vão além de uma estância moral. Nesse processo, são acolhidas inúmeras variáveis que afetam o indivíduo em seu meio, podendo ser influenciado de forma positiva ou negativa através de suas vivências pessoais e sociais, comportamentos e perspectivas (ARAUJO, 2010).

Estas vivências que são fruto da interação homem/mundo determinam ao indivíduo sua forma própria de ser, delimitando seus diversos aprendizados e a partir dessa interação, o indivíduo vai construindo sua personalidade e formando sua identidade pessoal, a qual o diferencia dos outros. Ao viver as experiências, o homem mantém suas peculiaridades frente a inúmeros papéis e funções desempenhadas, procurando sempre organizar sua vida de modo a assegurar a sua unidade pessoa (MÜLLER, 1988).

Importante enfatizar que existem condições específicas de trabalho do motorista profissional, desde que não prejudiciais à saúde e à segurança do trabalhador, incluindo jornadas especiais, remuneração, benefícios, atividades acessórias e demais elementos integrantes da relação de emprego, poderão ser previstas em convenções e acordos coletivos de trabalho observadas as demais disposições desta Consolidação (GEMIGNANI, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante este contexto das intensas transformações e da dicotomia que perpassam a profissão motorista, o fato é que o motorista é mais um dos elementos chave na concretização do trânsito.

Os denominados tipos de identidade construídos tornaram-se produtos sociais abertos, não necessariamente fragmentados, nem contraditórios. Basicamente os tipos de identidade construídos com base nas atribuições

profissionais em formação e a identidade profissional em exercício, seguiram a mesma base contextual do modelo dialético. A experiência profissional do motorista vem sendo correlacionada a sua habilidade técnica que e ser motorista profissional, cria-a se então um profissional que gosta de trabalhar com a profissão abordada e busca sempre demonstrar compromisso, dedicação com o serviço que requer muita agilidade nas vias terrestres, possuir autocontrole e capacidade de adaptações às adversidades surgidas no setor de transportes, desse modo no que concerne à identidade configurada pelos atos descritos dos sujeitos, assim a identidade real dos motoristas pode ser caracterizada como um profissional que conhece e participa de ações globais do meio em que surgem as adversidades intrínsecas da atividade exercida como motorista profissional. É nesta perspectiva que se finaliza este artigo e preciso construir e reconstruir a identidade, que ela nunca estará completa por inteiro, no entanto tomar precauções para não haver a inversão de papéis para não chegar quebra do paradigma com a crise da identidade, diante das relações constantes e transformações diárias pelas quais vem passando á profissão de motorista profissional.

Assim, o objetivo do presente artigo foi alcançado ao se verificar que o perfil do motorista de transportes de cargas, delimitado por condições reais de trabalho e perpassando as contribuições da psicologia a análise do trânsito e à construção da identidade profissional, necessita ser aprofundada.

REFERÊNCIAS

ABREU, Wilson Correia. **Identidade, formação e trabalho: das culturas locais às estratégias identitárias dos enfermeiros**. Estudo Multicasos Lisboa: Educa. p.328, 2001. Disponível em: <[http://193.137.135.181/Opac/Pages/Search/Results.aspx?Database=10037_GERAL&SearchText=ASS="Identidade profissional"](http://193.137.135.181/Opac/Pages/Search/Results.aspx?Database=10037_GERAL&SearchText=ASS=)>. Acesso em: 14 nov 2014.

ADLER, Golden; ROTTUNDA, S; DYSKEN, M. The older driver with dementia: an updated literature review. **Journal of Safety Research**, v. 36, n. 1, p. 399-407, 2005. Disponível em: <http://www.pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S15163687200900200013>. Acesso em: 16 fev 2015.

ARAÚJO, Max Elias da Silva. **As teorias da personalidade - uma abordagem ampla e ontológica**. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XIII, vol.137, n. 78, jul 2010. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=8046>. Acesso em: 08 abr 2015.

BASTOS, Alexandre Conceição. **Guia do Aluno: Nosso Trânsito**, 8ª edição, v.1, p.75, 2011.

BRASIL. Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios. **Diário Oficial da União**, Brasília, v.1, n.15,27 out. 1966. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php/appdata/roaming/qualcomm/eudora/attach/out?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=4034&revista_caderno=26>. Acesso em: 12 jan 2015.

BRICKENKAMP. **D2: test de atención**. 2. ed. Madrid: TEA Ediciones, 2004.

CASTELLS, Manuel. **"The Power of Identity"**. Vol.2 Ed. Blackwell, Massachusetts – USA.12.

CIAMPA. Antonio da Costa. **A estória do Severino e a história da Severina: um ensaio de psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, p.144-5, 2001 (7ª reimpressão de 1987).

Dejours, Christophe. **"Intelligence Pratique et Sagesse Pratique: Deux Dimensions Meconnues du Travail Reel"**, Education Permanente, n. 116, 1993. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2003/TEO/2003_TEO285.pdf>. Acesso em: 02 jun 2015.

DOUGLAS, Mary e ISHERWOOD, Baron (2004), “**O Mundo dos Bens**” Ed. UFRJ, Rio de Janeiro, v.9, n.2, p.211, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141565552005000200015&script=sci_arttext>. Acesso em: 02 set 2014.

DUPAS, Gilberto, OLIVEIRA, COSTA, T.N.A. A importância do interacionismo simbólico na prática da enfermagem. **Rev.Esc.Enf.** USP, v. 3, n. 2, p. 5-17, abr/jun, 1997. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v15n1/v15n1a19.pdf>>. Acesso em: 28 mai 2015.

DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. Tradução. Anette Pierrette R. Botelho e Estela Pinto R. Lamas. Portugal: Porto editora, 1997. Disponível em: <http://www.revistalabor.ufc.br/Artigo/volume6/8_CONSTRUCAO_DE_IDENTIDADE_PROFISSIONAIS_DA_FORMACAO_PROFISSIONAL_A_VIVENCIA_DA_INSERTAO_NO_MERCADO_DE_TRABALHO.pdf>. Acesso em: 07 nov 2014.

DUBAR, Claude. **Socialização e construção de identidades**. Tradução-livre Adir Luiz Ferreira. L'identité, l'individu, le groupe, la société. Jean-Claude Ruano-Borbalan. Auxerre: Ed. SciencesHumaines. 1998. Disponível em: <http://xiv.ciaem-redumate.org/index.php/xiv_ciaem/xiv_ciaem/paper/view/1095/704>. Acesso em: 15 jan 2015.

ERICKSON, Erik. Homburger. **Identity and the life cycle**. London: W. W. Norton & Company, v. 37, n. 1, p.1719, 1994. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v37n1/a02v37n1.pdf>>. Acesso em: 28 mai 2015.

GAMEIRO, Augusto. Hauber. **Índices de preço para o transporte de cargas**: O caso da soja a granel. Piracicaba. Tese de doutorado - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo. v. 20, n.1, p. 290, 2003. Disponível em: <http://www.researchgate.net/publication/281034588_Coleta_e_analise_de_informaes_sobre_fretes_praticados_no_transporte_rodovirio_de_carga_o_projeto_ANTTESAL_Q-LOG>. Acesso em: 30 out 2014.

GEMIGNANI, Tereza Aparecida Asta; GEMIGNANI, Daniel. **As controvérsias da nova Lei do motorista**. 2012. Disponível em: <<http://www.conjur.com.br/2012-nov-17/lei-disciplina-profissao-motorista-apresenta-controversas>>. Acesso em: 09 set 2014.

GOULART, Iris Barbosa (coord.). Subjetividade nas Organizações. In: VIEIRA, **Identidade e subjetividade na gestão de pessoas**. Curitiba: Juruá, 2007 Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwjZhbiCrszJAhVITZAKHRg9Cm8QFggcMAA&url=http%3A%2F%2Frevistas.es.estacio.br%2Findex.php%2Fdestarte%2Farticle%2Fdownload%2F174%2F234&usq=AFQjCNFulRkcOI7Lq6qU2OpDiBKstbEAA>>. Acesso em: 03 fev 2015.

GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima; BRUSCHI, Michel Euclides. **Psicologia Social nos Estudos Culturais: Perspectivas e desafios para uma nova psicologia social**. 2.

ed. Brasil: Vozes, vol. 19, n. esp, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19nspe/v19nspea06.pdf>>. Acesso em: 30 mai 2015.

HALL, Stuart. (2005), “A Identidade Cultural na Pós-Modernidade”. Ed.5. DP&A, Rio de Janeiro. v. 15, n. 1, p.161, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072006000100021>. Acesso em: 28 mai 2015.

Hall, Stuart. (2001). “**A identidade cultural na pós-modernidade**” Ed.5. DP&A Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p.30, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19nspe/v19nspea06.pdf>>. Acesso em: 28 mai 2015.

HANTOWER, Maya. (1986). **O trânsito expressa o uso do espaço urbano**. Revista Psicologia Ciência e Profissão, n. 2, p.19-21, 2004.

HERRMANN, Fabio. **Andaimes do Real: Psicanálise do cotidiano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, v.1, n.1, p.39-40, 2001. Disponível em: <http://www.febrapsi.org.br/novo/wpcontent/uploads/2013/03/fabio_herrmann.pdf>. Acesso em: 12 dez 2014.

HOFFMANN, Maria. Helena. **El modelo de evaluación psicológica de conductores**: estudio transcultural España-Brasil. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Valencia, Espanha. v. 1, n. 1, p.17-24, 1995. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/3265321-Comportamento-do-condutor-e-fenomenos-psicologicos-1.html>>. Acesso em: 12 dez 2014.

Laplanche, Jean, & Pontalis, Jean. Bertrand. (1971). Vocabulaire de psychanalyse. Paris: PUF. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19nspe/v19nspea06.pdf>>. Acesso em: 30. Mai.2015

LIM, C.; SAYED, T.; NAVIN, F. A driver visual attention model. Part 1. Conceptual framework. **Canadian Journal of Civil Engineering**, v. 31, p. 463-472, 2004. Disponível em: <http://netrantransito.com.br/arq_download/MONOGRAFIA%20%20PRISCILA%20R AIMUNDO%20FINAL.pdf>. Acesso em: 05.Mai.2015.

MACHADO, Hilka Vier. A identidade e o contexto organizacional: perspectivas de análise. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, vol.7, Edição especial, p.51-73, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v7nspe/v7nespa04.pdf>>. Acesso em: 09 jan 2015.

MAFFESSOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Petrópolis: Vozes, 1996. O tempo das tribos. 2.ed. São Paulo: Forense Universitária, v.5, n.3, p.107-126, 1998. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rac/v7nspe/v7nespa04.pdf>>. Acesso em: 12 jan 2015.

MÉA, C. P. D; ILHA, V. D. Percepção de psicólogos do trânsito sobre a avaliação de condutores. In: HOFFMANN, Maria. Helena; CRUZ, Roberto. Moraes; ALCHIERI, João. Carlos. (Org.). **Comportamento humano no trânsito**. São Paulo: Casa do Psicólogo, v.13, n.19, p.265-288, 2003. Disponível em:

<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=3&ved=0ahUKEwjzr7uVwczJAhWJQZAKHegaC9YQFggsMAI&url=http%3A%2F%2Fpgsskroton.com.br%2Fseer%2Findex.php%2Fenc%2Farticle%2Fdownload%2F2526%2F2416&usg=AFQjCNHPGdzuMON_TiiAN5l_XLRI73AuHQ>. Acesso em: 12 dez 2014.

MIRANDA, Carmen. **Identidade: síntese das múltiplas identificações**. São Paulo: Cabral Editora Universitária, 1998. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/131839/2014-193.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 14 mai 2015.

MÜLLER, Mary. **Orientação Vocacional**: Contribuições clínicas e educacionais. Porto Alegre: Artes Médicas. n. 3, 1988. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/hn3q6/pdf/silveira-9788599662885-07.pdf>>. Acesso em: 12 jan 2015.

REZENDE, Antonio Carlos da Silva. O transporte de cargas **REVISTA LOGISTICA**. São Paulo, 12 nov 2013. Disponível em: <<http://www.imam.com.br/logistica/artigos/57-serie-transporte-de-cargas/1525-o-transporte-de-cargas-no-brasil>>. Acesso em: 13 dez 2014.

SAINSAULIEU, Renaud. Sociologia da empresa: organização, cultura e desenvolvimento. Tradução: Armando Pereira da Silva. Lisboa: Instituto Piaget, Título original: Sociologie de L'enterprise v.7, p. 305-335 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v7nspe/v7nespa04.pdf>> Acesso em: 12.Fev.2015.

SAINSANLIEU, Renaud. **Identité autravailleur seffets culturels de l'organisation**. Paris: Presses de laFondationNationale de Sciences Politiques, n. 19, p.141-143, 1977. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n19/14629.pdf>>. Acesso em: 12 fev 2015.

SCHEIN, Edgar. H. **Psicologia Organizacional**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1982. Disponível em: <http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/498.%20teorias%20e%20perspectivas%20nos%20estudos%20organizacionais.pdf>. Acesso em: 12.Abr.2015.

SZLYK, J. P. et al. Development and assessment of a neuropsychological battery to AID in predicting driving performance. **Journal of Rehabilitation Research and Development**, v. 3, n. 4, p. 483-496, 2002.

REGER, M. A. et al. The relationship between neuropsychological function ing and driving ability in dementia: a meta-analysis. **Neuropsychology**, v. 18, n. 2, p. 85-93, 2004. Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=2&ved=0ahUKEwjBka6W5czJAhXDgZAKHS3wB4wQFggIMAE&url=http%3A%2F%2Feditorevistas.mackenzie.br%2Findex.php%2Fptp%2Farticle%2Fdownload%2F1653%2F1217&usg=AFQjCNEHFOvOvdWBDAngMoFVx9ggpAkIAA>>. Acesso em: 15 fev 2015.

VIEIRA, Adriane. Identidade e crise de identidade: reflexões conceituais. In: VIEIRA, A. **Identidade e Subjetividade na Gestão de Pessoas**. Curitiba: Juruá, p.295, 2007.

ZANELLE, Jose. Carlos. **O psicólogo nas organizações de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WAHLBERG, A. E. Some methodological deficiencies in studies on traffic accident predictors. **Accident Analysis and Prevention**, v. 35, n. 1, p. 473-486, 2003. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v11n2/v11n2a13.pdf>>. Acesso em: 12 mai 2015.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autor Orientando:

Nome completo: Fernanda Moreira dos Santos

Endereço: Rua: Amor Santo de Deus Vieira nº: 304

Telefone de Contato: (038) 98475289

E-mail: fmsantos1992@bol.com.br

Autor Orientador:

Nome completo: Constance Rezende Bonvicini

Endereço: Faculdade de Patos De Minas – Unidade III – Shopping

Rua Major Gote nº 1901

Bairro: Centro - Cidade: Patos de Minas

CEP: 38700 - 108

Telefone de contato: (34) 9905 - 5402

E-mail: constancebonvicini@yahoo.com.br

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Patos de Minas, 27 de novembro de 2015

Fernanda Moreira dos Santos

Constance Rezende Bonvicini